

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• flia Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Ave

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCEL

## BOLCHEVISTAS

Quando alguém se permite manifestar princípios opostos ao carrancismo atrasado dos antigos processos de exercer politica, é logo apodado de bolchevista.

Emprega-se este qualificativo como sinonimo de *inde-sejavel*, de dissolvente ou perigoso agitador.

Não é este expediente, como facilmente se conclue, uma maneira de aceitar a discussão procurando-a no seu verdadeiro campo, mas sim uma formula de a desviar para um plano scfistico onde se passe a discutir uma coisa muito diversa da que originalmente se deseja.

Esta orientação se é duma deslealdade inadmissivel, prova-nos tambem que há pessoas que não querem sistematicamente caminhar com os progressos do nosso tempo nem abandonar o seu sistema de velha politiquice regedorial.

É interessante que, quando se lhe faz sentir que cada maneira de exercer-se a governação colectiva dos povos tem a sua epoca, não podendo as ideias deixar de acompanhar os progressivos movimentos do seu aperfeiçoamento, acimam os propagandistas das novas formulas de ambiciosos, acusando-os até de pretendem arvorar-se em futuros chefes.

Procedem assim os velhos *politicões* por estarem, de facto, possuídos da ideia de que o progresso parou aqui mesmo? Não.

Tomam essa atitude por que, estafados conhecedores da psicologia dos novos sabem como estes facilmente se desgostam com insinuações desta ordem, e, assim ofendidos, se afastam, regra geral, deixando livre áqueles o campo de acção politica em que desejam manter-se a tripudiar.

Mas, posto por este modo o problema em equação e descoberta a manha das suas habilidades, não ha que fugir-lhes abandonando-os no cometimento das suas costumadas proesas, ha sim, mas é que combatê los cada vez com maior inergia oferecendo-lhes as mais decisivas batalhas.

A força desses *politicões*, que são tudo quanto fôr preciso só para mandar, não é feita dum valor positivo solidamente assegurado, mas tão somente da fraqueza dos outros, dos que se intimidam perante as suas atrevidas e intolerantes arremetidas.

E como demonstração basta o epiteto de bolchevistas com que costumam apellidar os homens que se inclinam para uma orientação moderna e em harmonia com as tendencias actuais dos povos que pretendem uma governação moldada pelo sistema das novas ciencias politicas, sociais e colectivas.

Sobretudo pela ignorancia que manifestam quando

aplicam essa classificação dando-lhe um significado literalmente oposto a quello que possui.

Sabem lá esses ignorantes, que não dedicam uma pequena parcela de tempo a educar o espirito, diligenciando conhecer o movimento de constante renovação das escolas politicas,—o que é ser bolchevista e em que princípios se funda o sistema que o talento assombroso de Lenine conseguiu ensaiar na Russia.

Exactamente por mostrarem até nisso, a sua insuficiencia para *condottiers* das modernas gerações, e a flagrante falta de preparação indispensavel á administração dos nossos dias, é que se torna necessario responder-lhes, não com o afastamento, mas sim com o esforço indomavel duma forte organização que os possa vencer e dominar logo que as circunstancias o permitam.

Esta será a unica formula correspondente aos seus arditos manejos.

Não ha ninguém, isento de preconceitos e livre das peias do pernicioso exclusivismo partidario, que não pretenda, amanhã, a realisação dum programa radical em materia doutrinaria posto em execução por gente nova com novos processos administrativos.

Contrariar esta orientação, é calcar as mais nobres e mais legitimas aspirações do pensamento moderno, da moderna ciencia social e politica das modernas gerações. E um tal criterio, alem de absurdo por inaplicavel, pode, quando muito, originar mais vivas disputas, retardando, sem vantagens, a realisação dum acto que ha-de dar-se fatalmente porque a matematica, ciencia da evolução, esmaga todos os obstaculos e destroe todos os reductos.

Por isso mesmo serão inuteis as tricheiras de opposição abertas para retardar o seu avanço.

No passado cada um occupou o lugar que lhe pertencia amarrado ao modo de ser de então, orientando e dirigindo pelas formulas usadas na epoca, um tanto desactualizadas já, mas ás quais esses *meneurs* se ajustavam ainda na ancia de não ceder o lugar aos novos propagandistas do dia de amanhã.

No futuro outros tm de ser os dirigentes, pois só com modernos orientadores poderemos entrar no caminho dum porvir que nos coloque a par dos povos mais civilizados do mundo.

Nada, por isso, de esmo-recimentos ante os epitetos que nos lançam os sinistros *politicões*; nada de amuos, nem de desistencias.

Caminhemos para a frente, alheios e acima de todas essas pestilentas bafaradas,

## UMA NOTA OFICIOSA

Ha praxes jornalistas que não devem esquecer, e isso observa-se nos grandes centros, com os grandes obreiros da Imprensa e sem olhar á politica duns e doutros, pois que tem a grande vantagem da publicação gr tuita e a maxima divulgação que é o fim unico a que visam tais notas.

Um nosso colega publicou uma nota officiosa da Camara Municipal, como nós tambem publicariamos se nos tivessemos sido enviada,

### Bombeiros Voluntários de Barcelos

Donativos recebidos:

Do sr. Luiz de Sousa Carvalho, sufragando a alma de sua mãe, 100\$00;

Do sr. Inacio Pires Lavado, em sufragio da alma de sua esposa, 100\$00; e

Do sr. Antonio Firmino da Silva, sufragando a alma de sua tia D. Joana de Jesus da Silva, 100\$00

### Francisco Guimarães

Cumprimentamos aqui, ante-ontem, o nosso prezado amigo e distinto camarada sr. Francisco Guimarães, estimado redactor do nosso colega de Braga, «Correio do Minho».

### Instrução

Foi nomeada directora interina da Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, a professora sr. D. Jeni Cardoso.

preparando-nos, unindo-nos, organizando-nos em corpo politico homoganeo e colectivo, estudando os problemas e encarando, frente a frente, o inimigo para lhe darmos batalha, não no campo do voto ou da influencia eleitoral, mas no campo da competencia intelectual e do conhecimento perfeito do modo de solucionar problemas.

Essa será a nossa colossal victoria sobre eles.

## SOCIEDADE

Aniversarios

Passam: Hoje, o do sr. Zeferino Coelho Braga.

Amanhã, dia 8, o da sr.ª D. Maria Zelinda de Carvalho.

E o do menino João Esteves de Miranda, estre-mecido filho do sr. João Miranda.

Segunda-feira, dia 9, os das mademoiselles Maria de Lourdes Leão Cruz, filha do sr. João Carlos Coelho da Cruz, e Maria José, filha do sr. Antonio Albino Marques de Azevedo.

E o do sr. Armindo Julio de Sousa.

Terça-feira, dia 10, o da sr.ª D. Beatriz Guimarães Vale.

Cumprimentamos nesta cidade, ante-ontem, os nossos amigos srs. José Vilaça, distinto arquitecto, Luiz Maria Ferreira Coelho, digno professor de Vila Cova e presidente da comissão dos Bens Culturais neste concelho, e Antonio Martins Dias da Cruz, considerado proprietario de Fragoso.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso patricio e amigo sr. José Afonso dos Santos, digno ajudante de contador na cidade do Porto.

—Tambem aqui cumprimentamos o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Torres, distinto aluno da Escola de Belas Artes.

Esteve em Braga, o nosso amigo e distinto camarada na imprensa, sr. Artur Roriz Pereira.

—Tambem cumprimentamos em «A Opinião» o nosso estimado assinante sr. Domingos Barbosa, de Lijó.

## Crónica roxa

### S. FRANCISCO...

### EM ARMAS

Um dos capitulos do poema heroi-cómico, em preparação, *A Brasoneida*, tem este sugestivo titulo, e parece muito apropriado ao caso pelo modo como estão passando os negócios da igreja do respeitavel santo, que a contento das duas partes contratantes foi vendida, comprada, paga e embolsada a quantia estipulada na escritura respectiva.

A sua demolição foi posta em praça, e arrematada pelo sr. Sebastião Rodrigues da Costa, que fez o preciso depósito, caução da obra, para começar em determinado praso, já extinto.

A vereação publicou uma nota officiosa sobre tal assunto, e o arrematante requere a rescisão do contrato e o reembolso do depósito por a Camara não ter satisfeito ás condições

## Aburla do Al. e Metropol

É preciso fazer uma corrigenda á ultima parte da noticia do anterior n.º para evitar duvidas e assim onde se lê: «a ausencia» do distinto advogado, deve ler—«a astucia» do distinto advogado.

Na audiencia imediata, ou seja a decima sexta, realisada na segunda-feira, foi dada a palavra ao sr. dr. Antonio Osorio, tambem advogado de acusação particular por parte do Banco de Portugal, e não, como se diz, ao sr. dr. Nóbrega Quintal, que é defensor do reu Alves Reis.

Ao sr. dr. Antonio Osorio, que occupou toda a sessão, nada escapou na exposiçao do crime para provar a culpabilidade de todos os acusados, referindo a cada um as provas que lhes cabem na consciencia perpetrada da burla. Acusou com violencia tirando conclusões, como era licito, tirar das primicias estabelecidas.

Ainda continuou o sr. dr. Osorio na audiencia de terça-feira, decima setima, se-

guiado Alves Reis. Quintal, que fim da sessão.

«e os discursos da acusaçao officiosa e particular foram dignos de criterioso apreço, não o foi menos o do illustre defensor do maior reu que é Alves Re»

Desenvolveu, aclarou, applicou muitos pontos que a acusaçao fizera em seu reforço, mostrando como eles caiam por falta de base solida, e demonstra que o unico crime de que Alves Reis deve ser acusado é somente o de burla, acrescentando que se a casa Waterloo não cometeu crime fabricando notas falsas, tambem Alves Reis o não cometeu.

Terminou as suas alegações o sr. dr. Nóbrega com o encerramento de sessão, sendo marcada a imediata para quinta-feira, esperando-se que seja toda tomada pelo sr. dr. Ramada Curto, patrono do reu José Bandedeira.

impostas para começar o desaparecimento daquele monumento.

Apreciando tudo isto, por mais voltas e reviravoltas que se deem, vemos com pesar que só o santo com as suas significativas armas pode responder a todo este embroglio, que é, nem mais nem menos, que o propósito dos reaccionários na conservação da igreja, que só tem a recommenda-la o encobrir muitas immoralidades, poucas vergonhas, e debochos que se praticam junto das suas evangélicas paredes... de noite. Além disso, não se sabe para que sirva, pois o culto continua a fazer-se nas restantes igrejas não se notando a falta da das *armas*, que ha meses já está fechada.

Em conclusão: está tudo podre e mal cheiroso por mais borrifadelas de agua benta que lhe deitem. Para se sanear tanta escoria não basta o hissope, mas é precisa a agulheta dirigida per mão forte e possante. Agora, muita agua.

A ultima palavra do soneto publicado no n.º anterior, é *bifou* e não *ficou*.

PERDIGUEIRO

## Comissão de matrizes

Já deu inicio á avaliação da propriedade urbana, para efeito de matrizes, a comissão nomeada para este concelho.

## Musica no Jardim Publico

Conforme noticiamos é hoje que a Banda Barcelense oferece o seu 1.º concerto ás Ex.ªs Damas e Cavalheiros desta cidade.

O concerto principia ás 10 horas da noite com o seguinte programa:

1.ª PARTE

O Ribaldeirense, P. Doble, por Manuel A. da Silva;  
Scena dum Villaggio, idem;  
Festa Di Norze, Fantasia em 3 tempos, por G. Manente;  
Mélita—Fox-Trot, por J. B. do Nascimento.

2.ª PARTE

La Leyenda Del Beso, por Soutullo y Vert;  
Plegaria—Tango, por Eduardo Binasco;  
Seranata, idem;  
Espania Cani,—P. Cale, idem.

## Visado pela Comissão de Censura de Viana

## Programa do Conservatorio

A firma J. Heliodoro de Oliveira, com Armazem de pianos e musicas no Rossio, 57, Lisboa, publicou uma nova edição do programa dos cursos do Conservatorio, que envia gratis a quem lho requisitar.

## Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO



JORNAL DO PUBLICO

Pequenas noticias

Por esse mundo...

= Vida agricola = "A O P I N I Ã O"

Sr. Director da «Opinião».—Como assinante e assiduo leitor do seu jornal, venho perante V. solidão, pedir a V. o favor de esclarecer os erros grosseiros da administração da Junta da freguesia de Frago, de 22 de Agosto de 1927 a 21 de Junho de 1930. Eu intento vir a Frago; porém, devido a isso, não posso mostrar-me nas Juntas, e quem são os homens de confiança que hoje estão á frente dos seus destinos.

De mais é conhecida a luta que ha anos aqui existe em causa da celebre partilha dos seus baldios, e a sanha feroz que o caciquismo local moveu á Commissão da minha presidencia, por se opôr ás suas desmedidas ambições. Propalam esses aventureiros que a Commissão de Frago era uma retrograda combatendo a todo o transe a divisão dos seus baldios. Pura fantasia! Mentira descarada!!! Mais propalam que a Commissão demitida estava incompatibilizada com a freguesia toda sustentada só por birra dos caciques locais. Quem são os caciques em Frago? Na devida altura os leitores da «Opinião» o saberão. Esta campanha já foi movida perante tres administradores deste concelho, pessoas a quem rendo as minhas mais sinceras homenagens pedindo-lhes desculpa de publicar os seus nomes, como sejam os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Tenente Julio Faria, Capitão Caravana e Miguel Miranda, três personalidades que sempre se impunham pela justiça e pela razão.

A tal ponto chegou a campanha em 1928 que o saudoso Governador Civil de então, Sr. Capitão Ribeiro Barbosa, ordenou um inquerito ao caso da falada partilha dos baldios de Frago. Procedeu a essa missão o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Caravana, ao tempo administrador do concelho, espirito esclarecido e ponderado, ouvindo o Rev.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Beirão, digno abade da freguesia, e então os caciques locais P.<sup>o</sup> Machado, chefe monarchico, José Antonio d'Oliveira, chefe democratico e Bernardo Espregueira.

Continua

Fragoso, 4 de Junho de 1930.

Antonio Martins Dias da Cruz  
Ex-presidente da Junta

Pedem-nos a publicação da seguinte noticia:

**Camionete Fantasma**

As pessoas que foram culpadas, como sendo autoras de furtos na freguesia de Viatodos e localidades proximas estão ilibadas de toda a culpa, porque a policia nas suas

Um elegante ratoneiro praticou no Porto um importante furto de joias de ouro. A casa roubada é a Ourivesaria Aliança, da rua das Flores, e o gatuno disse no hotel chamar-se Mario Augusto dos Santos, de Braga.

O processo para se apossar das joias é já velho, pois um empregado da ourivesaria levou as joias recolhidas ao hotel para o papá escolher, ausentando-se em seguida por outra saída.

A Ourivesaria Aliança oferece 5 contos a quem descobrir o paradeiro das joias ou a sua apreensão, de que resulte a prisão do gatuno.

Na madrugada do dia 3, houve na freguesia da Pousa, deste concelho, lugar de Amprôa, residencia do proprietario e comerciante de ali, sr. Luiz Pinto Machado, um incendio que destruiu parte da casa e um automóvel «Berliet» que tambem lhe pertencia.

O incendio foi denunciado por uns padeiros que deram o sinal de alarme salvando-se a familia do sr. Machado, por esse motivo.

Presume-se que o incendio não fôra casual, mas sim criminoso por nas portas haver vestigios de gazolina.

Não tinha seguro, sendo os prejuizos totais. Imprevidencia que não se admite, presentemente.

Os sinos da freguesia tocaram a rebate chamando o povo da freguesia que, com dificuldade, conseguiu localizar o fogo.

Na freguesia de Cabreiros, do concelho de Braga, manifestou-se um violento incendio numa bouça de muito mato e pinheiros, no lugar do Cruzeiro, de que é proprietario o sr. José Custódio.

Os prejuizos são importantes. Foi extinto pelo povo da freguesia.

Braga projecta grandiosas festas ao seu patrono—o popular S. João—deven-do atingir brilho pouco vulgar.

**Encadernações**

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria  
FERNANDO MARINHO

investigações, constatou e apurou a sua innocencia, pelo que lhes deram a liberdade.

E' o Sr. Manoel d'Araujo Lemos, que nos escreve e, em nome dos seus conterraneos que estiveram presos, para assim ficarem sabendo que todas as acusações foram falsas.

Num hospital de alienados, em New-York, manifestou-se incendio no dormitorio dos guardas. O hospital contem 6.000 doentes, e num pavilhão dos doidos perigosos, que fica proximo do local incendiado, estabeleceu-se enorme pânico, tendo sido grande o trabalho dos medicos e enfermeiros para os acalmar. No incendio ficaram feridos 10 bombeiros, e os prejuizos materiais são avultados.

Os operarios metalurgicos de Gande, em numero de 4.500 declararam-se em greve por lhes ser retirado a subvenção da carrestia da vida.

Nas regiões do sudoeste de França houve violentissimos temporais que causaram grandes prejuizos.

Na região de Bordeaux a circulação dos comboios está interrompida devido ás grandes inundações, produzindo todas as consequencias que estes temporais acarretam.

Numa aldeia próxima de Arras (França) um desconhecido matou a golpes de machado um carteiro, sua mulher e uma filha de 13 anos.

O corpo do infeliz carteiro foi encontrado sem um braço perto da sua casa de residencia, que o assassino incendiou tendo dentro os cadaveres das duas mulheres.

Chegou a Paris o principe Katematon, irmão do imperador do Japão.

**Anunciar na «Opinião» é reclame seguro.**

**KEATING**  
O REI DOS INSECTICIDAS  
TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
E TODOS OS OUTROS  
INSECTOS

Para se amar uma causa, é preciso haver sofrido por ela. O apóstolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abraçar-lhe o peito: é tambem todo aquele que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

**NOS CAMPOS:**—Colheitas da época; sementeiras de restólho; regas; tratamentos nos batatais; arranque do Linho; Fenos; estrumeiras; grama e escalracho. **HORTAS:**—Tratamentos nas hortas; meloais e melanciais; sementeiras da época. **MATAS:**—Tratamentos nas arvores. **VINHAS:**—Podas verdes; cuidados com as enxertias; tratamentos das vinhas. **ADEGAS:**—Cuidados com os vinhos; regularização da temperatura nas adegas. **GADOS:**—Tosquia, pastagens, vacinacões. **SIRGARIA:**—Cuidados higiênicos e de alimentação do bicho da seda. **COLMEAL:**—Colheita e mudança de enxames; limpeza da tinha.

**Nos campos**—Faz-se a colheita de Favas, Grão de bico, Batatas, Fenos e cereais de pragana. Semeia-se Milho nos terrenos frescos de regadio, nos restos das queilas culturas. Fazem-se as convenientes regas nos milhozais, assim como as sachas, mondas e amontoas, que provocam o desenvolvimento de raizes nos nós da base dos pés de Milho, vigorizando-os e conservando melhor a frescura na terra amontoada.

Continuam os tratamentos cúpricos nos batatais, para se evitar o desenvolvimento da doença das Batatas, que, destruindo-lhes a rama, prejudica o crescimento dos tubérculos.

Não se deve proceder ao arranque das Batatas antes de principiar o amarelecimento ou amadurecimento da rama das mesmas. Os tubérculos arrancados devem ficar por algum tempo espalhados sobre a terra, para enxugarem bem, e só depois disso serão recolhidos em lugar fresco e ventilado, por forma que recebam pouca luz, porque esta, quando abundante, os torna esverdeados, de sabor desagradável e prejudiciais para a saúde.

Esta acção da luz não é prejudicial para as Batatas destinadas á plantação, tendo até uma certa vantagem, porque atraza um pouco o seu grelamento em armazém

Arranca-se o Linho maduro e vão-se secando os Fenos á medida que vão sendo cortados, arrecadando-os depois de bem sécos em local enxuto e ventilado.

Regam-se as montureiras com os liquidos das escorrências dos currais, retretes, pias de despejo, etc., de maneira que as pilhas do estrume se mantenham sempre húmidas. Esta humidade constante é indispensável, não só por permitir as fermentações que enriquecem os estrumes, como tambem para evitar o desprendimento do azote, que é o elemento de maior valor fertilizante, o qual se evolaria sob a forma de gases amoniacais, nas pilhas do estrume enxuto.

Limpam-se as terras da Grama e Escalracho, dispondo estas em seguida ao sol, para serem queimadas depois de sécas.

**Mortas**—Nas hortas procede-se ás sachas, á limpeza das ervas ruins e ás regas convenientes. Nos meloais e

melanciais as regas devem ser feitas de cada vez com abundância, mas com pouca frequência, porque o excesso de regas provoca um grande desenvolvimento no volume de frutos, mas torna-os aquosos, e diminui-lhes o sabor. Depois de estes frutos terem atingido metade do volume próprio, não se deve proceder a mais regas, e o melhor ainda é escolher para estas culturas um terreno por cuja frescura, que não deve ser excessiva, não necessite de ser regado; assim os produtos serão muito mais delicados.

Faz-se a capação ou desmonta dos meloais.

Semeia-se: Couve-flor, Bróculo, Repólho e Feijão. Veja-se o livrinho «Hortas», publicado pelo Lavrador.

**Pomares**—Faz-se nas fruteiras a limpeza dos rebentos gulosos e ladrões, os quais nascem respectivamente dos troncos grossos e dos cavalos, para fortalecimento dos ramos frutíferos, visto que aqueles são inúteis, ou antes prejudiciais, porque se aproveitam da seiva e não frutificam.

Fazem-se enxertias de ôlho ou borbulha, sendo este o processo a preferir para as fruteiras de caroço, por ser de facil pegamento, não molestando o lenho e cicatrizando rapidamente. Leiam-se os livrinhos «Pomares» e «Manual do Enxertador», da livraria do Lavrador.

**Matas**—Combatem-se as doenças dos inimigos das arvores florestais, e educam-se com as podas verdes as arvores novas que o exijam.

**Vinhas**—Procede-se á despampa, á esfólha moderada, e ao esladramento das vinhas.

Nas enxertias novas, desfazem-se cuidadosamente os monticulos que foram feitos para cobrir os garfos, para se porem a descoberto até á sua origem, os rebentos dos cavalos, que serão cortados rentes, e idêntico corte deve ser feito nas raizes nascidas dos garfos, mas entregue-se este serviço a pessoa muito conscienciosa, para que não desloque os garfos cuja ligação ainda está fraca, no principio da soldadura. Feito este serviço aconchega-se novamente a terra, reconstruindo-se os monticulos desmanchados.

E' indispensável que haja todo o cuidado em não haver faltas nas applicações de tratamentos cúpricos e enxofras. Logo em seguida á escaruma (queda da flor), devem repetir-se estes tratamentos, visto que o pequenino bago, que até aí se encontrava envolvido pela flor, não recebeu ainda tratamento, encontrando-se, portanto, deprotegidos contra as doenças.

Não devem applicar-se pulverizações na época em que a flôr está abrindo, porque se as caldas cairem sobre o estigma da flor ainda não fecundada, irão impedir a fecundação e, portanto, a formação do bago. Veja-se o livro «Viticultura Moderna» de Pedro Bravo e Duar-

**Serviços da administração**  
Ultimamente estiveram em nossa redacção, a pagar as suas assinaturas, por o que agradecemos reconhecidamente, os nossos amigos e presados assinantes srs.:

- Até 31-3-930.  
Francisco Pereira de Miranda, de Barcelos.
- Até 31-5-930.  
João Luiz da Pena, de Gamil.
- Até 30-6-930:

José Antonio de Oliveira, de Frago; José Afonso dos Santos, de Barrosélas; Antonio Augusto da Silva, de Pedra Furada; Manuel Cardoso de Mendonça, de Sequiade; Clemente Alves de Miranda, de Alvito S. Pedro; Antonio Alves de Oliveira, de Tamel S. Verissimo; Francisco Coelho Braga, de Calvelo—Ponte do Lima; Julio Miranda, de Braga; José de Amorim, de Galegos S. Martinho; e João Gonçalves Rodrigues, de Arcias S. Vicente.

Aos assinantes que ainda se encontram com os seus pagamentos de assinatura atrasados, pedimos o especial favor de a virem ou mandarem pôrem em dia, favor que muito e muito agradecemos.

**Os mais baratos trabalhos graficos**

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria  
Fernando Marinho Barcelos

te de Oliveira, que é a obra mais moderna e mais completa, publicada entre nós sobre a cultura da Videira.

**Adegas**—Regulariza-se a temperatura nas adegas, regando o chão e o exterior das vasilhas, e conservando fechadas durante o dia as janelas e portas voltadas ao sul e abrindo as voltadas ao norte.

Conservam-se as vasilhas sempre bem atestadas e verificam-se com frequência os vinhos, para serem tratados imediatamente, logo que apresentem vestigios de qualquer doença.

**Gados**—Procede-se á tosquia dos ovinos. Levam-se os gados a pastar nos restos. Vacinam-se as ovelhas, cabras, bovidos e solipedes contra o carbúnculo (baceira), e os porcos contra as doenças rubras.

Imunizem-se os cães de luxo, de caça, de guarda e de gado, contra a terrível doença—a raiva canina.

**Sirgaria**—Deve haver toda a limpeza e higiene nas sirgarias, separando todos os sirgos que apresentem sinais de doenças. Nunca se deve dar aos bichos da seda a fólha quente ou molhada. Ler o livrinho «O bicho da seda» da livraria do Lavrador.

**Colmeal**—Vigiem-se as colmeias e recolham-se os enxames novos. Mudam-se e reúnem-se enxames. Faz-se a limpeza da tinha.

Magalhães Lima



## As ruínas do Castelo de Faria

E' com particular interesse que se está a proceder às necessárias escavações no Monte aonde esteve o Castelo de Faria, das quais resultou encontrarem-se os alicerces das paredes grossíssimas que constituíram as diferentes faces do referido Castelo.

Depois de diversas pesquisas e trabalhos bastantes dispendiosos, encontrou-se o que há séculos os nossos antepassados enterraram naquele local, não para que dali nascesse a vontade de se deitar ao olvido a fortaleza que de forma altaneira, intimava os seus inimigos a recuarem perante a sua altivez aguerrida, mas que dali fructificasse a incitação pelo amor patrio.

O carinho e religiosidade com que escrupulosamente está sendo feito este trabalho, é movido ainda pelo incitamento feito pelo alcaide Nuno Gonçalves de Faria a seu filho Gonçalo Nunes de Faria quando lhe disse: «... portanto te mando sob pena da minha maldição o não entregues a pessoa alguma...» Queremos primeiro pôr a descoberto todos os alicerces que serviram de base às muralhas do Castelo de Faria e depois defendê-los do seu aniquilamento.

Fazer reviver as ruínas deste Castelo é fazer recordar a heroicidade e patriotismo daqueles que tão honradamente ali souberam morrer.

Podem contudo Barcelos regosijar-se pela descoberta feita.

Nas escavações alguma coisa de interessante já tem aparecido como: ossos humanos, pequenas moedas, fragmentos de tijolos e louça e ainda bastantes pedaços de telha romana. Tudo isto está sendo convenientemente guardado para depois ter o destino que pessoas autorizadas o aconselhem.

O Grupo Alcaldes de Faria a quem estão subordinados tais trabalhos com todo o criterio está com demarches junto das entidades competentes para que às ruínas do Castelo de Faria seja dispensado o cuidado que requerem.

## Roubo descoberto

Daquella roubo que em Dezembro, se não estamos em erro na data, foi feita á Sapataria Moderna, desta praça, da qual eram seus sócios os srs. Antonio da Conceição (o Bonito) e João Alves de Faria, e na qual os gatunos roubaram diverso calçado e cabedais, acaba-se agora de descobrir parte do roubo, no concelho da Maia. Esse roubo encontra-se depositado na nossa administração do concelho.

Segundo as primeiras investigações parece que os gatunos deste assalto foram os da celebre quadrilha do «Arrobos».

As diligencias no sentido da descoberta de todo o roubo e dos seus autores continuam.

## CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Executiva em 21-5-1930

### EXPOSIÇÃO

(Continuação do n.º anterior)

E também ali, foi verificada que os trabalhos estão bastante adiantados, e tendo sido esperado por grande numero de lavadores da freguesia, pediu-lhe que não desanimassem e prometeu-lhes que a Camara faria todo o possível para que a construção da estrada não fosse interrompida, recorrendo aos meios que estivessem ao seu alcance, o que a todos deixou satisfeitos, prometendo continuar a auxiliar os trabalhos cada um nas medidas das suas forças. A Camara concordou com a palavra do senhor presidente.

Referiu-se o senhor presidente á inauguração da nova escola de Gilmonde congratulando-se pela forma como aquelle acto official tinha decorrido e pela recepção feita na estação do caminho de ferro ao representante de Sua Ex.ª o Ministério da Instrução e propôs que ficasse consignada na acta a satisfação da Camara e que se officiasse á Ex.ª Sr.ª D. Elvira Gomes Barroso comunicando-lhe esta resolução, agradecendo-lhe mais uma vez em nome da Camara o grande beneficio feito por Sua Ex.ª á Instrução Pública no concelho e oferecendo-lhe para a biblioteca da nova escola dois exemplares de os «LUZIADAS» da edição da typographia Gonçalves de Lisboa. Aprovado por unanimidade.

A seguir o senhor presidente leu uma cópia, que particularmente tinha sido enviada, de uma carta dirigida pela firma Alexandrino, Limitada, engenheiros, do Porto, ao senhor presidente da Camara Municipal de Barcelos, em vinte e dois de fevereiro, deste ano e que é do teor seguinte:

Alexandrino, Limitada. Engenheiros—Avenida dos Aliados n.º 11—Porto—Porto, vinte e dois de fevereiro de mil novecentos e trinta. Ex.ª Sr. Presidente da Camara Municipal de Barcelos. Ex.ª Sr. Acabamos de ser informados que a adjudicação dos duzentos contadores para água e uma máquina para aferição dos mesmos a que se refere o concurso aberto por essa Ex.ª Camara em onze do mês findo, havia sido entregue á casa Xavier Esteves & Companhia, desta cidade.

A entidade que nos transmitiu o que acabamos de expor, disse-nos que semelhante afirmação não deveria ser exacta e que nesse sentido iam escrever a V. Ex.ª pedindo esclarecimentos.

V. Ex.ª poderá fazer uma ideia da impressão que tal noticia causou no nosso espirito, tendo em vista as razões seguintes:

1.ª—A nossa proposta era a mais barata, conforme constatado no momento da abertura.—Segundo—O nosso material é de excelente qualidade, atendendo a que pertence ao Trust como o dos concorrentes restantes.—3.ª—Porque V. Ex.ª, na presença de todos os concorrentes e ainda dos srs. engenheiros Felgueiras e Serafim Rodrigues, declarou que a Camara não podia tomar em consideração qualquer das propostas apresentadas visto a Camara não possuir de momento disponibilidades, mas que logo que as tivesse, novamente seriam consultadas as cosas que tinham participado nesse concurso. Em seguida V. Ex.ª ordenou que todos os concorrentes levantassem os seus depósitos, o que foi feito sem qualquer excepção. Compreende pois V. Ex.ª, perante os factos narrados, a nossa relutância em não quereremos acreditar nas informações recebidas, por quanto a dar-lhe crédito, sofreríamos uma desillusão, pois que em todas as Camaras com que temos tratado, temos sempre encontrado a maior severidade e honestidade dentro do máximo respeito para com as propostas de todos os concorrentes. Assim, não querendo de forma alguma duvidar das afirmações de V. Ex.ª e dos Ex.ªs Srs. Engenheiros dessa Ex.ª Camara, vimos perante V. Ex.ª pedir a fineza de desmentir tais atoardas que só servem para desprestigiar a Camara como a da presidencia de V. Ex.ª, que dentro da maior honestidade procuram engrandecer o Paiz. Agradecendo desde já o favor duma resposta firmamo-nos com toda a estima e consideração. De V. Ex.ª Mt.º Att.º Vend.ºs Obrig.

Perante a gravidade das afirmações contidas neste documento procurou immediatamente na secretaria da Camara o original d'elle, verificando que não está arquivado e que no copião respectivo não ha cópia de qualquer resposta.

Talhou então, de accordo com o senhor vereador do pelouro das águas de obter os elementos de informação necessária para poder responder á carta de forma a defender o prestigio da Camara Municipal de Barcelos.

No Arquivo da Camara e na Repartição Técnica não existem vestígios de quaisquer propostas para o fornecimento dos contadores e da máquina de aferição dos mesmos. Não existe também o parecer do engenheiro em que se fundamentou a resolução que consta da acta de desessete de fevereiro último.

Não existe finalmente nenhum auto de arrematação annunciada pelo Edital publicado em jornais abrindo o concurso e do qual há uma cópia arquivada.

Há apenas pouca correspondência de algumas casas fornecedoras pedindo esclarecimentos, e outra, particular entre a Firma Xavier Esteves & Companhia e o engenheiro desta Camara.

No livro respectivo existem as actas das sessões de nove de dezembro último em que foi resolvido pôr a concurso o fornecimento de cento e quarenta contadores, e de desessete de fevereiro em que se resolveu adquirir duzentos contadores e um aparelho aferidor dos mesmos á firma Xavier Esteves & Companhia.

E há finalmente o contracto de três de março último feito com esta firma para esse fornecimento.

Em vista do exposto considera pouco correcta a forma como foi feita a adjudicação e até certo ponto justificadas as expressões da carta dos srs. Alexandrino, Limitada.

Deseja ouvir a opinião dos seus colegas sobre o caso. E se ela estiver de accordo com a sua própria; Considerando que este assunto deve, para prestigio das Instituições Municipais, e da Camara de Barcelos em especial, ser inteiramente esclarecido, para o que é indispensável um rigoroso inquérito á forma como foi adjudicado o fornecimento dos duzentos contadores e da máquina de aferição dos mesmos e de qualquer outros maquinismos ou materiais;

Mas atendendo que esse inquerito não deve ser feito pela actual Comissão Administrativa para que não possam ser-lhe atribuidas intenções, que não tem, de molestar vereações anteriores, por cujos compentes ele presidente e com certeza todos os seus colegas tem, pessoalmente, a devida consideração e respeito;

E não querendo por outro lado de forma nenhuma assumir responsabilidades que á actual vereação não podem corresponder, nem que esta possa ser justamente acusada de encobrir quaisquer irregularidades que por ventura tenha havido e que a carta dos srs. Alexandrino, Limitada se refere, ou transgír com elas;

Propõe que se solicite de Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil do Distrito que seja nomeada uma pessoa estranha ao concelho de Barcelos e da sua inteira confiança, para vir proceder com urgencia ao inquerito que julgar indispensavel para o esclarecimento deste assunto e de outros que se prendam com ele, de forma a ficarem bem definidas as responsabilidades de cada um e salvaguardado o prestigio da Camara Municipal de Barcelos.

Todos os srs. vereadores concordaram com as palavras do sr. presidente e posta á votação a proposta foi aprovada por unanimidade.

## Pela Policia

No Posto de Policia de S. P. desta cidade, foram apresentadas as seguintes queixas:

Rosa dos Santos, contra Maria de Jesus Ferreira, por agressão, ambas da freguesia de Vila Frescainha S. Pedro.

Laurinda da Silva Rodrigues, contra seu irmão Firmino Rodrigues da Silva, por faltar a um contracto, ambos de Encourados.

Candida da Costa Fernandes, contra João Torres, por faltar a um contracto, ambos de S. Verissimo.

Antonio dos Santos Arantes, contra João Gomes Barbosa Duarte e Augusto Miranda da Costa, por agressão, todos de Santa Maria de Galegos. De todas estas queixas foram apresentadas participações ao sr. administrador do concelho.

Foram prosos, por suspeita, José Magalhães, da freguesia de Medros, e Delfino Araujo, da freguesia dos Feitos, por furto.

## POSSE

No dia 4 do corrente, pelas 13 horas, tomou posse do cargo de Juiz de Direito da 2.ª vara civil do Porto, o Ex.º Sr. Dr. Alexandre Cerqueira de Amorim, que foi transferido desta comarca de Barcelos, onde exerceu com notavel brilho e imparcialidade a nobre função de julgar.

Desta cidade foram assistir á posse muitos membros da classe judicial.

No acto da posse, alem doutras distintas figuras do fóro Portuense, falou o illustre advogado Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, em nome do fóro de Barcelos. Em seguida á posse, foi oferecido ao illustre Magistrado, bem como ao novel Juiz Ex.º Sr. Dr. Antonio Lopes Vaz Pereira, que durante mais de três anos exerceu aqui brilhantemente o cargo de Delegado do Procurador da Republica, um opiparo almoço no Palacio de Cristal. A essa festa intima assistiram os Ex.ºs Srs. Drs. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Teotonio José da Fonseca, Manuel Baptista de Lima Torres, Manuel Novais, Artur de Barros Lima, Joaquim Furtado Martins, e Manuel Cardoso de Albuquerque, Manuel José de Sousa e Silva, João Monteiro, Luiz de Sousa Carvalho e José Alberto Martins.

Reinou entre todos a mais franca expressão e solidariedade, proferindo-se numerosos brindes, nos quais se salientou a grande consideração e estima que áqueles doismagistrados é tributada, e correspondendo estes com palavras cheias de elevação, manifestando o apreço e a gratidão que esta manifestação lhes ocasionava.

Aos dois magistrados, ambos dotados de grandes meritos, auguramos a continuação da sua carreira brilhante e benemerita.

## De regresso do Brazil

Devendo ter chegado a Lisboa ante-ontem, de regresso do Rio de Janeiro, a Ex.ª Senhora D. Maria Amelia Albuquerque Esteves, estremosa filha do sr. Manoel Pereira Esteves, illustre e distinto comandante dos nossos Bombeiros Voluntarios, partiu para aquela cidade quarta-feira este nosso intimo amigo, acompanhado de sua querida esposa, afim de ali a esperarem.

Devem chegar a esta cidade amanhã ou principios da semana.

Acompanha a Ex.ª Senhora D. Maria Amelia Albuquerque Esteves o seu dedicado esposo sr. Dr. J. J. de França Filho, importante proprietario e capitalista daquela cidade brasileira.

Sejam bem-vindos.

## INSPECÇÕES

Dias que estão marcados para as inspecções no D. R. n.º 8 aos mancebos recenseados no corrente ano por este concelho:

No dia 12 de Julho: Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó.

Dia 14: Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito S. Martinho, Alvito S. Pedro e Ginzo.

Dia 15: Areias S. Vicente, Areias de Vilar e Madalena, Balugães.

Dia 16: Barcelinhos.

Dia 17: Barcelos.

Dia 18: Barqueiros, Bastuço S.º Estevão, Bastuço S. João, Cambezes, Campo.

Dia 19: Carapeços, Carreira, Carvalho, Carvalhas, Chavão.

Dia 21: Chorente, Cristelo, Cosourado, Courel, Couto, Creixomil, Durrães, Igreja Nova.

Dia 22: Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragosos, Galegos S.ª Maria.

Dia 23: Galegos S. Martinho, Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Lama, Lijó.

Dia 24: Macieira, Manhente, Mariz, Martim, Middões.

Dia 25: Milhazes, Minhotães, Monte, Moure, Negreiros, Oliveira.

Dia 26: Palme, Panque e Mondin, Paradelá, Pedra Furada, Pereira, Pereihal, Pousa, Quintiães.

Dia 28: Remelhe, Rio Covo S.ª Eugénia, Rio Covo S.ª Eulalia, Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva.

Dia 29: Silveiros, Tamel S.ª Leocadia, Tamel S.ª Fins, Tregosa, Ucha, Varzea e Cruzjães.

Dia 30: Viatodos, Vila Boa, Vila Cova e Banho.

Dia 31: Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figos, Vilar do Monte.

## PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 6 de Junho

### Distribuição

Acção civil (pequeno valor)

Autor—Manuel Martins da Fonseca, da freguesia de Paradelá.

Reu—Ana Martins da Fonseca, e outros, da mesma freguesia.

Ao 2.º officio—Rebello da Silva.

Carta precatoria vinda da comarca da Povoia de Varzim, para interrogatorio e exame em Delfim Lopes Ferreira, internado na casa de Saude de São João de Deus, desta cidade.

Ao 3.º officio, Dr. Cardoso.

Inventario de maiores por falecimento de Manuel Joaquim Ferreira, da freguesia de S. Paio do Carvalho.

Ao 4.º officio—Monteiro.

## Colaboração

Recebemos ha dias pelo correio duas colaborações, uma assinada com o pseudonimo de «Marquês de Pop's», e a outra por «Um Grupo de Estudantes Barcelenses».

A' primeira, não conhecemos o autor, vamos de em breximo num

A' segunda, mesmo, se, atecer o seu autor lo menos o conheço.

## Na cam...

Partir pital de um seu se gue para Africa, o nosso amigo e presado assinante sr. Manoel Pinto de Matos, acreditado negociante de carnes da nossa praça.

## Autuações

Pela Guarda Republicana foram autuados, por haverem transgredido o edital sobre cães: Antonio Gomes da Silva Seara, residente em Negreiros; Ana da Silva, da freguesia de Areias de Vilar; Domingos Rodrigues, Augusto Barbosa Salgueiro e Domingos Barbosa, de Lijó; David Carvalho, de S. Martinho de Alvito.

Por a mesma G. R. foram autuados por transgredirem o artigo 23.º doCodigo de Posturas Municipais (Gado em propriedade alheia): Maria Alves, da freguesia de Alheira, José de Oliveira, do concelho de Ponte do Lima.

Por transgressão do artigo 63.º do mesmo Código, Antonio de Araujo e José Lourenço, da freguesia de Vilar.

## Atenção

O PAVILHÃO GUERREIRO no Campo da Republica, ainda não abriu as suas portas aos seus prezados freguezes e amigos com todo o recheio de tabacos, bebidas, loterias, miudezas etc., mas por excepção já tem á venda e expostos—1 Bilhete—(N.º de grande palpite em assinaturas)—8.124 e dois quartos N.ºs certos da Casa, 3.753 e 2.768—e completo sortido de qualquer fracção para a loteria de Santo Antonio.

Correi pois a ele para vos dar o prazer da comodidade e começar com chave d'ouro distribuindo-vos os 3.000 contos ou parte deles.

Barcelos e Pavilhão Guerreiro 6 de Junho de 1930.

A. Pinto



**T** Livros de Leitura para as escolas primá-  
**I** rias oficialmente aprovados.  
Cadernos e métodos caligráficos.  
**R** Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos  
feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

**E**  
**N**  
**C**  
**A**  
**D**  
**E**  
**R**  
**N**  
**A**  
**Ç**  
**Ã**  
**O**

Grande e variado sortido  
de artigos de  
escritorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.  
Impressos para o comércio, industria  
e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em to-  
dos os géneros.

**P**  
**A**  
**P**  
**E**  
**L**  
**A**  
**R**  
**I**  
**A**

Pode evitar-se o con-  
tágio da sífilis usan-  
do o profilático—

## “Hala”

único preservativo  
eficaz contra todas  
as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:  
Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Por-  
tugal: José Manuel Couto de  
Oliveira—Galeria de Paris,  
—95-2.º andar—PORTO—

### Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...  
é a revista popular mais  
barata e de maior ex-  
pansão que se publica  
em nosso país.

Leitura variada  
Numerosas ilustrações  
Excelente aspecto grafico

Preço por  
numero \$70

REDAÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO:  
RUA DUQUE DE SAL-  
DANHA, 312—PORTO

A' venda em Barcelos  
no Centro de Novidades

### OFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietário, José Moreira dos Santos Fer-  
reira, vem prevenir a sua Ex.<sup>ma</sup> clientela e respeitavel  
publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fer-  
nandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua  
oficina de sapataria, onde espera receber as presadas or-  
dens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal sufi-  
cientemente competente para a execução de qualquer  
obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que  
antecipadamente muito agradece.

### POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos  
com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes  
(Em frente ao Correio Dourado)



### Adubos Agricolas “TRIUNFANTE”

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO  
PORTO

absolutamente garantido para

todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

### Quereis dinheiro?

Jogai no

## Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 17000, meios a 8500,  
quartos a 4250, decimos a  
1700, vigessimos a 850, e cau-  
telas a 450.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para  
registo.  
Atende todos os pedidos da  
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Anunciar na «Opinião» é  
obter verdadeiro reclame

### LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER  
A PREÇOS DE  
QUALQUER  
C A R R O

PROPRIETARIO  
CARLOS SOUSA

### FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o  
receituário clinico

## A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pássos Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d'Andrade, advogado  
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico  
Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos  
desta Associação de previdencia, no sentido de serem  
tambem admitidas senhoras e estendendo a area social,  
que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Cas-  
telo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar,  
na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existen-  
tes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por  
10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos  
ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

### Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES

E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGEN-  
TINA, URUGUAY,  
CUBA, AMERICA DO  
NORTE, FRANÇA,  
BELGICA, AFRICA, etc

### JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medi-  
da. Concertos, sola e cabe-  
dais. Rua Barjona de Freit-  
tas, 4 a 8—(Junto á Praça)

### Manuel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Bar-  
bosa e com 20 anos de pratica  
da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos  
e á praça em geral de que  
se encarrega de qualquer  
obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços  
módicos

### BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo  
e cimento armado  
Fornecimento de materiais

### Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento,  
adubos quimicos, sal,  
e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO  
PATARRO

Folhetim de «A Opinião» N.º 110

ARNALDO GAMA

## O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da Invasão dos franceses em 1809

XVII

—Muito bem, ouvirei. Vamos ver  
como explicas o teu procedimento pa-  
ra comigo.

O trinta e três soltou uma garga-  
lhada franca e rasgada, como nunca  
soltara outra em toda a sua vida.

—Como explico!—disse por fim—  
Essa é de cabo de esquadril mas pri-  
meiro diga-me cá;—como é que o sr.  
caiu na asneira de se deixar passar  
por morto? como é que não nos deu  
noticias suas...

—Escrevi sempre, e nunca tive res-  
posta...

O Trinta e três abriu os olhos cheios  
de espanto, e fitou Luiz Vasques al-  
guns segundos, como se o não com-  
preendesse.

—Escreveu sempre!—balbuciu por  
fim. Mas porque diabo não nos che-  
garam as cartas... Ah! por vida mi-  
nha!—bradou de repente, batendo ri-  
jamente duas fortes palmadas nas  
coixas—já sei, já sei... Foi aquele la-  
drão que nos roubou a corresponden-  
cia. Por isso ele me dizia, quando  
eu ia para Barcelos a ver se havia  
carta no correio, que não fosse lá, que  
há não havia, porque já tinha pergun-  
tado. E nunca lá achei uma só! Se  
o ladrão ia primeiro do que eu! Ah!  
traidor!—acrescentou, rangendo os  
dentes—e eu que o matei com um ti-  
ro! Aquele só ás facadas...

—Pois será possível!—exclamou  
Luiz Vasques, fitando o espantado.

Possível! Aposto a alma, com um  
milheiro de diabos! Se o ladrão o que  
queria era pilhar a menina! E aquele  
asno do meu capitão que o não co-  
nhecia! Que importava ser sargento-  
mór ou não o sei? Olhem que honra,  
por vida minha!

Luiz Vasques olhava cada vez mais  
pasmado o Trinta e três.

—Ser sargento-mór!—balbuciu—  
Que tinha a sargentaria-mór...

—Pois o sr. não sabe o que vai?

—Homem, por Deus, explica-te.

O veterano passou a mão lenta-  
mente pela fronte, abanou gravemen-  
te a cabeça, e depois disse:

—Aquele ladrão merecia um milhão  
de facadas! E' como lhe digo. E  
morreu de um estouro, o tunante!...  
Foi pena que eu o soubesse tão tar-  
de... Pois, sr., palavra de honra que  
estou para dar com esta burra desta  
cabeça contra uma pedral!

E dizendo, o veterano poz-se de  
pé, verde de cólera e sacudindo ruda-  
mente a cabeça agarrada entre as  
duas mãos. Luiz Vasques não estava  
porém para aquellas declamações. As  
palavras do velho soldado tinham des-  
pertado nele vivissima curiosidade. A  
ideia de que Camila não o esquecera  
em tempo algum, e que o casamento  
era apenas um pecado venial de João  
Peres de Vilalobos, completava-lhe a  
felicidade, e tinha pressa em ser feliz,  
ouvindo da boca do velho soldado a  
confirmação da suspeita que dele se

apossara. Lançou p'is mão dele rija-  
mente, e fê-lo sentar outra vez.

—Peço-te que me contes tudo, ou-  
ves? tudo; quero saber tudo—disse-  
lhe com violentos sinais de impacien-  
cia.

—E' como lhe digo, e não me diga  
que não—exclamou o veterano, ce-  
dendo momentaneamente á cegueira  
da raiva, que o dominava: mas vol-  
tando imed atamente a si, abanou com  
toia a gravidade a cabeça, coçou  
umas poucas de vezes e com todo o  
vagar as mãos espalmadas nas coixas,  
e depois disse em tom cheio e quasi  
pedagógico:

—Pois, sr., é como lhe digo. Lem-  
bra-se de quando nos deixou em Oli-  
veira? Pois desde esse dia nunca a  
pobre pequena teve mais uma hora  
de alegria. E depois, com um milhei-  
ro!... aquele ladrão roubava a corres-  
pondencia! Fui mas de vinte vezes ao  
Porto durante aqueles dias, e até es-  
tive para partir para o exército... e  
era melhor que assim fôra. Mas enfim  
não fui. E ela a emigrar, e emigre-  
cer... Nisto corre cá na aldeia—já  
morreu o Luizinho em Vitoria... E  
bumba...cai-me a pequena doente, e es-  
teve a espichar... Palavra de honra!

Se o pilhassa n'quella ocasião, cozia-o  
a facadas! Pois, diga me cá, sr.; quem  
o mandou ir de abelhudo para a fren-  
te? Diga, quem o mandou... quem  
o mandou... com um milheiro de  
diabos!...

E nisto o Trinta e três, com os  
olhos rajados de sangue e os dentes  
cerrados pela raiva, dava a cada frase  
um empurrão a Luiz Vasques.

—Mas atente;—disse então este—  
eu não morri, fiquei ferido... Parcia  
mal ficar atrás, e depois naqueles ca-  
sos, tu bem o sabes a gente esquece  
tudo, e vai para a frente sem mesmo  
saber que vai...

O Trinta e três estremeceu como  
caindo em si; abanou como entendido  
a cabeça, e continuou:

E é assim, tem razão. Eu tambem  
fizia o mesmo no meu tempo. Mas é  
que por fim de contas, sr., a pequena  
esteve quasi a espichar; e depois nun-  
ca mais foi leda, e começou a entesi-  
car, a pô-se amarela... Verá como a  
vai achar.

—Então Camila...—balbuciu Luiz  
Vasques, fazendo-se pálido como um  
defunto.

(Continua)